



PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

Resumo: Identificar as perspectivas de análise da precarização do trabalho e as consequências do vínculo precário aos serviços de saúde no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre abril a junho de 2023 nas bases de dados Spell, Medline, Redalyc, Periódico Capes, Lilacs e Scielo. Utilizou-se meios sistematizados para o procedimento de busca, seleção, interpretação e síntese artigos incluídos. Evidenciou-se distintas perspectivas de análise acerca da precarização do trabalho, sobretudo, expressas com foco em Políticas Públicas, Economia do trabalho, Teoria crítica, Sociologia do trabalho e Saúde do trabalhador. As consequências da precarização nos serviços de saúde foram representadas a partir de proposições equivalentes que consideraram esta prática estritamente prejudicial tanto aos serviços de saúde quanto à saúde do trabalhador. Na perspectiva analítica, em termos conceituais, os estudos seguiram coerência semântica ao relacionar a precarização aos vínculos de trabalhos instáveis e houve congruências quanto as suas implicações negativas. Descritores: Precarização do Trabalho, Serviços de Saúde, Sistema Único de Saúde, Profissões.

Precariousness of work in health services and analytical perspectives

Abstract: This study aims to identify analytical perspectives on the precariousness of work and the consequences of precarious employment in healthcare services in Brazil. It is an integrative review conducted between April and June 2023 using the Spell, Medline, Redalyc, Periódico Capes, Lilacs, and Scielo databases. Systematic methods were used for the search, selection, interpretation, and synthesis of included articles. Distinct analytical perspectives on the precariousness of work were evident, particularly those focused on Public Policies, Labor Economics, Critical Theory, Sociology of Work, and Occupational Health. The consequences of precariousness in healthcare services were represented by equivalent propositions that considered this practice strictly detrimental to both healthcare services and worker health. From an analytical perspective, in conceptual terms, the studies maintained semantic coherence in relating precariousness to unstable employment relationships, and there was congruence regarding its negative implications.

Descriptors: Job insecurity, Health services, Unified Health System, Professions.

Precariedad laboral en los servicios de salud y perspectivas analíticas

Resumen: Este estudio tiene como objetivo identificar perspectivas analíticas sobre la precariedad laboral y las consecuencias del empleo precario en los servicios de salud en Brasil. Se trata de una revisión integradora realizada entre abril y junio de 2023 utilizando las bases de datos Spell, Medline, Redalyc, Periódico Capes, Lilacs y Scielo. Se emplearon métodos sistemáticos para la búsqueda, selección, interpretación y síntesis de los artículos incluidos. Se evidenciaron distintas perspectivas analíticas sobre la precariedad laboral, particularmente aquellas que se centran en Políticas Públicas, Economía Laboral, Teoría Crítica, Sociología del Trabajo y Salud Ocupacional. Las consecuencias de la precariedad en los servicios de salud se representaron mediante proposiciones equivalentes que consideraban esta práctica estrictamente perjudicial tanto para los servicios de salud como para la salud de los trabajadores. Desde una perspectiva analítica, en términos conceptuales, los estudios mantuvieron coherencia semántica al relacionar la precariedad con relaciones laborales inestables, y hubo congruencia respecto a sus implicaciones negativas.

Descriptores: Inseguridad laboral, Servicios de salud, Sistema Unificado de Salud, Profesiones.

Matheus Ricardo Cruz Souza

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem.
Secretaria Municipal de Saúde. Cuiabá, MT,
Brasil.

E-mail: mtmatheusricardo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5787-8736>

Antônio César Ribeiro

Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor da
Faculdade de Enfermagem da Universidade
Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil.

E-mail: anceri1964@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1607-3215>

Submissão: 02/04/2026

Aprovação: 30/06/2026

Publicação: 16/07/2026



Como citar este artigo:

Souza MRCS, Ribeiro AC. Precarização do trabalho nos serviços de saúde e perspectivas analíticas. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):554-564. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44052>

Introdução

A precarização do trabalho tem sido definida como trabalho que corresponde a incertezas, instabilidades e riscos presentes nos vínculos empregatícios, resultando em consequências nos locais de trabalho que afetam o trabalhador em aspectos individuais e sociais¹. A partir dessas conjunturas, a precarização constitui como objeto crescente de discussão, dada a relevância e seus impactos aos serviços de saúde e aos aspectos relativos à sociedade e às organizações^{1,2}.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde reconheceram a precarização do trabalho como um fenômeno complexo, expresso por formas de contratação fragilizadas, com restrição de direitos trabalhistas e baixa cobertura de proteção social². Tais práticas não só representam vínculos instáveis, como a existência de condições laborais que ampliam a vulnerabilidade social, especialmente, dos trabalhadores da saúde^{3,4}.

No cenário de produção do conhecimento, reconhece-se a existência de vasta produção científica sobre este fenômeno, entretanto, observa-se que a delimitação conceitual e ótica de análise permeia condições amplas, de modo a refletir em abordagens complexas e multidimensionais do fenômeno da precarização, especialmente, ao contextualizar sobre suas características e perspectivas de análise do ponto de vista contextual e epistemológico⁴.

Todavia, reconhece-se as múltiplas consequências da precarização, as quais podem ser potencializadas a depender do contexto e do cenário de ocorrência. Assim, a presença deste

fenômeno circunscrito aos serviços de saúde pode culminar em efeitos deletérios em razão da natureza do trabalho, da complexidade do serviço e das mudanças constantes no mundo do trabalho, constituindo um entrave exponencial para o avanço do fortalecimento do sistema único de saúde no Brasil^{4,7}.

Outrossim, em que pese a existência e a implantação de uma Política de desprecarização do SUS, sua factível implementação torna-se condicionada ao envolvimento dos atores sociais e aos aspectos relativos à base estrutural e dinâmica produtiva da sociedade, que se relaciona com as tendências políticas, econômicas e culturais⁴.

Frente ao exposto, torna-se evidente a necessidade de explorar, exaustivamente, a natureza das discussões sobre a precarização do trabalho e seus impactos aos serviços de saúde, de modo a refletir sobre o panorama do fenômeno no contexto brasileiro, fomentar reflexões e a implementação da política de desprecarização do Sistema Único de Saúde com objetivo de avançar na perspectiva da qualidade da assistência à sociedade e na valorização do trabalhador de saúde.

Objetivo

Identificar as perspectivas de análise da precarização do trabalho e as consequências do vínculo precário aos serviços de saúde no Brasil.

Material e Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A escolha do referido método se deu em razão de sua capacidade de sintetizar conhecimentos específicos de determinada área do conhecimento, bem como de mapear estudos, de modo a integrá-los numa perspectiva relacional⁵.

O processo ocorreu em seis etapas e adotaram-

se meios sistematizados para o levantamento de dados, sobretudo, para garantir a acurácia dos achados, das análises e das interpretações. Inicialmente, foi formulada a questão norteadora do estudo; em seguida, procedeu-se à busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e síntese das produções⁶.

O presente estudo foi conduzido pela seguinte questão norteadora: “como tem sido abordado a precarização do trabalho?” e “Quais são os principais efeitos da precarização aos serviços de saúde?”. A partir de tais questões pôde-se explorar o cenário de produção e compreender as principais evidências acerca da temática.

A busca nas bases de dados ocorreu entre abril a junho de 2023. Foram consultadas a Biblioteca Virtual de Saúde BVS/Lilacs; Pubmed/Medline; SPELL; Periódico Capes; e Redalyc. Como critério de inclusão considerou-se: artigos revisados por pares, disponíveis em inglês, português e espanhol, que analisaram a precarização sob a perspectiva da realidade brasileira e dos serviços de saúde. Foram excluídas teses e dissertações, além de estudos fora do contexto brasileiro e publicados período antecedente de 2013.

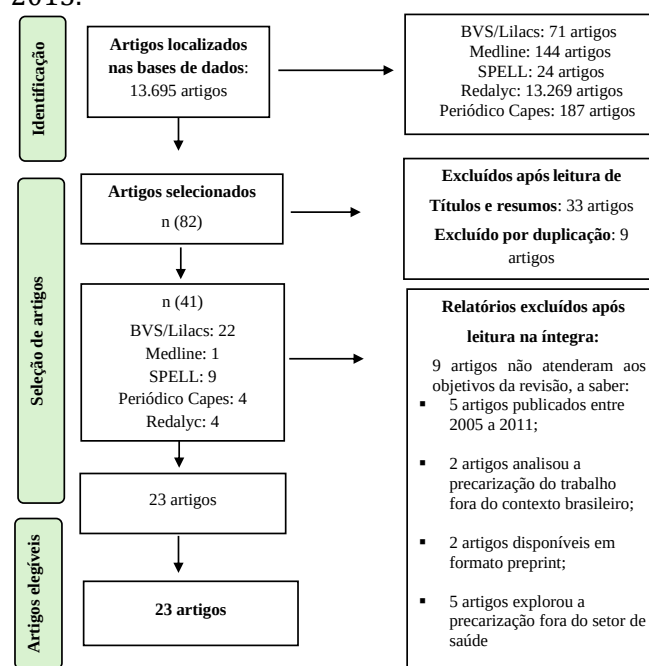
Foram combinados palavras-chave e descritores em saúde (DECs/ MeSH). Nesse sentido, as estratégias utilizadas seguiram coerência com o vocabulário controlado particularizada a partir das distintas bases de dados: ("precarious work" OR precarization OR precarisation OR "job insecurity" OR "informal work" OR "atypical employment" OR precarização OR precariedade OR "trabalho precário") AND ("health services" OR "healthcare services" OR "health services research" OR "health

care" OR saúde OR "serviços de saúde").

Outras estratégias foram formuladas a partir de descritores Mesh: ("Employment, Temporary"[Mesh] OR "Job Insecurity"[Mesh] OR "Health Personnel"[Mesh] OR precarious work OR precarização OR precariedade OR "atypical employment") AND ("Health Services"[Mesh] OR "Health Care"[Mesh] OR "Hospitals"[Mesh] OR health services OR serviços de saúde).

Todo o processo de busca e seleção foi sistematizado a partir da planilha Excel da Microsoft e do aplicativo *Rayyan*®, permitindo a avaliação por pares de forma simultânea, bem como a pré-análise. Tal processo ocorreu de forma crítica, analisando a adequação dos artigos com base no título e no resumo e, posteriormente, na leitura flutuante. O processo foi sumarizado, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma e sumarização do processo de busca e seleção dos artigos, conforme Prisma 2015.



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à análise e interpretação dos dados, pesquisadores enfatizam que não há uma

padronização única para essas etapas em revisões integrativas. No entanto, com objetivo de delimitar e facilitar o percurso metodológico, seguiu-se as etapas descritas e recomendadas no estudo,^{5,6} desse modo, após a seleção e discussão dos estudos incluídos entre pares, iniciou-se a terceira etapa denominada de categorização, momento em que os artigos foram lidos na íntegra, sumarizados e definidos de acordo com as categorias identificadas.

Entre os artigos incluídos destacaram-se cinco categorias, as quais foram representadas pelas perspectivas de análise da precarização expressas nos estudos, a saber: 1) foco em Políticas Públicas; 2) Economia do trabalho; 3) Teoria crítica; 4) Sociologia do trabalho; e 5) Saúde do trabalhador. Para descrição dos achados foram extraídos fragmentos do texto que expressaram as perspectivas de análise da precarização e seus efeitos aos serviços de saúde, tendo seu conteúdo exibido em um quadro síntese.

No decorrer do processo de extração de dados, de forma complementar, foram mapeadas as características das produções, abarcando aspectos relativos à vinculação institucional dos autores principais, seus enquadramentos e regiões brasileiras de vinculação. Todos os dados foram sistematizados a partir de uma planilha Microsoft

Excel ®. Quanto aos demais achados, buscou-se compará-los por meio da integração dos resultados e discutir as congruências e discrepâncias, a partir de uma perspectiva crítica e dialética, sobretudo integrando os dados.

Resultados e Discussão

A presente revisão resultou na inclusão de 23 artigos cuja produção representou-se de forma amplamente distribuída em diferentes áreas do conhecimento. Quanto a vinculação dos pesquisadores, considerando as regiões geográficas, mostrou-se diversificada, contemplando, diversos estados brasileiros, sobretudo com destaque na região Nordeste e Sudeste do Brasil, evidenciando crescente interesse em explorar o fenômeno da precarização do trabalho.

No que concerne as características e perspectivas de análise da precarização foram representadas em diferentes abordagens, enquadradas a partir das seguintes categorias: 1) foco em Políticas Públicas; 2) Economia do trabalho; 3) Teoria crítica; 4) Sociologia do trabalho; 5) Saúde do trabalhador, conforme descritas a partir do quadro 1.

Quadro 1. Características e perspectivas analíticas da precarização nos serviços de saúde, a partir dos estudos incluídos (N=23).

Ano/Autor	Título	Perspectiva analítica	Características e Principais resultados
2023 Pereira, et al ⁷	Precarização do trabalho de enfermeiras: uma análise na Atenção Primária à Saúde brasileira	(1) Abordagem com foco em Política Públicas e na Saúde do trabalhador	O estudo abordou a precarização do trabalho em saúde a partir de distintas perspectivas analíticas, sobretudo, considerando os vínculos laborais de enfermeiras atuantes na Atenção Primária no Brasil. Tais análises apresentam proposições na perspectiva da organização do trabalho e da gestão dos serviços de saúde, evidenciando as repercussões negativas na qualidade da assistência ofertada à população e no impacto ao trabalhador.
2022 Pereira, et al ⁸	Os impactos da reforma trabalhista sobre o trabalho da enfermagem	(2) Economia do trabalho	Analisa os impactos da reforma trabalhista na perspectiva do trabalho de enfermagem. Trazendo em discussão a referida reforma como propulsor do aumento dos vínculos precários e fator preponderante à desproteção do trabalho.
2022 Melges, et al ⁹	A Nova Precarização do Trabalho: um Mapa Conceitual	(3) Teoria crítica e Sociológica	Discutiu o contexto e evolução da precarização do trabalho no Brasil, a partir das influências e perspectivas, sob a ótica taylorista/fordista. Concluíram que a reestruturação produtiva e a globalização da economia estão ligadas ao processo de flexibilização do vínculo de trabalho.
2021 Bettega, et al ¹⁰	Impactos da reforma administrativa sobre as formas de contratação e a estabilidade no setor público	(2) Economia do trabalho	Dimensionaram os impactos da Reforma Administrativa, ancoradas nas prerrogativas legais estabelecidas no Brasil, comentando que a Reforma Administrativa proposta no ano de 2020 por intermédio da PEC 32/2020 reduziu a autonomia do trabalhador e alterou as formas de contratações, flexibilizando a ocorrência e legitimação de formas de precarização.
2021 Souza, et al ¹¹	Precarização do vínculo de trabalho do médico na Paraíba: reflexos éticos	(2) Economia do trabalho	Analisa o fenômeno sob a perspectiva da pejetização, retratando-a como codificação da prática de precarização do trabalho, demarcada pela contratação de pessoa física como pessoa jurídica para fins compensatórios e lucrativos, sobretudo no sentido de assegurar o rendimento e eximir-se dos direitos de proteção trabalhista.
2021 Bitencourt, Andrade ¹²	Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado	(4) Abordagem Sociológica do trabalho	Discutem a saúde dos trabalhadores em face da pandemia de Covid-19 no Brasil numa perspectiva sociológica do trabalho, considerando as reformas neoliberais no mercado de trabalho, memorando a Reforma Administrativa ocorrida em 2017, que, segundo os autores, aumentou a prática de terceirização do trabalho, bem como acarretou complicações severas aos profissionais de saúde no contexto de pandemia.
2020 Pochmann ¹³	Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil	(2) Economia do trabalho e abordagem sociológica	estudo teórico sob a perspectiva das tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil, apontando as principais mudanças no mundo do trabalho como consequência do modelo de produção capitalista com expansão do trabalho sem proteção social e trabalhista.

2020 Santos, Stampa ¹⁴	Precarização do trabalho do assistente social no Brasil recente: um olhar a partir da produção da pós-graduação	(4) Sociológica do trabalho	Analisa a precarização do trabalho da assistente social no Brasil a partir de reflexões voltadas para a lógica do sistema capitalista como ato precursor da exploração da força de trabalho.
2020 Passos, Lupatini ¹⁵	A contrarreforma trabalhista e a precarização das relações de trabalho no Brasil	(3) Teoria crítica e Sociológica do trabalho	Analisa contrarreforma trabalhista e a precarização as relações de trabalho no Brasil à luz da teoria marxista. Afirmam que o processo de contrarreforma é um retrocesso aos direitos sociais, que, segundo os autores, já eram limitados.
2020 Soares ¹⁶	Precariedade e mistificação da precarização: superexploração da força de trabalho	(3) Teoria crítica e Sociológica do trabalho	A partir de um estudo teórico Marxista, traz reflexões sobre o aumento da superexploração da força de trabalho, degradação da proteção do trabalho por meio da contrarreforma trabalhista, enfatizando os prejuízos à saúde e ao trabalho do indivíduo, sobretudo, provocado pelo contexto de pandemia.
2020 Junior ¹⁷	A 'Reforma' Trabalhista Brasileira em Questão: Reflexões Contemporâneas em Contexto de Precarização Social do Trabalho	(2) Economia do trabalho	Refletem e reconhecem que há relação entre o aumento da precarização do trabalho com a Reforma Trabalhista e suas principais implicações se dá por meio dos vínculos de trabalho temporários, da terceirização e da subcontratação.
2020 Araujo, et al ¹⁸	Associação entre variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo da enfermagem	(5) Saúde do trabalhador	Analisa a precarização do trabalho e o afastamento de profissionais de enfermagem de suas atividades laborais numa perspectiva relacional. Entre as diferentes variáveis investigadas, destacaram-se as dimensões relacionadas aos gestos repetitivos e à discriminação no ambiente de trabalho, bem como a fragilidade do vínculo de trabalho como os fatores de maior impacto nos afastamentos por motivos de saúde.
2019 Silva, et al ¹⁹	Análise da satisfação de profissional e síndrome de Burnout em profissionais da saúde bucal no Sistema Único de Saúde de Sobral, Ceará	(1) Abordagem com foco em Política Públicas e na Saúde do trabalhador	Perspectiva de análise com foco na satisfação profissional e na síndrome de burnout entre profissionais de saúde bucal atuantes no Sistema Único de Saúde no estado do Ceará. Analisou-se as condições e a organização do trabalho, evidenciando elevados níveis de insatisfação profissional associados à baixa remuneração e à precariedade das condições laborais, aspectos que, segundo os autores, repercutem negativamente na qualidade dos serviços prestados à população.
2018 Machado, Ximenes ²⁰	Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios	(3) Teoria crítica e Sociológica	Ensaio teórico embasado na sociologia das profissões e regulação do trabalho, apontam alguns avanços, retrocessos e desafios a serem superados. Para superação, destaca-se a perda dos direitos trabalhistas, melhoria no salário, aposentadoria e superação à privatização dos serviços públicos.
2018 Godin, et al ²¹	O impacto do processo de precarização laboral em serviços de Saúde	(5) Saúde do trabalhador	A partir de uma revisão narrativa identificou que as repercussões da precarização do trabalho implicam no adoecimento psíquico, no aumento de riscos de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, assim como ausência de suporte à segurança e saúde, por fim, influenciando na distorção do sentido do trabalho.

2018 Santos, Brandespim ²²	Características dos Recursos Humanos e desafios no trabalho de coordenadores de Vigilância em Saúde no interior de Pernambuco	(1) Política Públicas e na Saúde do trabalhador	Realizaram estudo teórico-empírico que analisou as características dos recursos humanos e desafios enfrentados pelos coordenadores. Estudo aplicado no contexto do SUS. Os resultados dizem respeito à prática crescente de precarização do trabalho em saúde com desvalorização dos recursos humanos, implicando na dificuldade de consolidação das práticas do SUS.
2018 Nascimento, et al ²³	Precarização do Emprego em um Hospital Público de Sergipe: Um Estudo de Caso com Profissionais da Enfermagem	(1) Política Públicas e na Saúde do trabalhador	Analisa as dimensões constitutivas desse fenômeno e a partir de uma perspectiva analítica, reforça em suas conjunturas que a precarização se encontra intrinsecamente associada às condições do ambiente de trabalho e à fragilidade dos vínculos empregatícios
2017 Costa ²⁴	Terceirização no Brasil: velhos dilemas e a necessidade de uma ordem mais incluyente	(3) Teoria crítica e Sociológica	Discutiu a terceirização no Brasil à luz da crise da sociedade e da acumulação flexível. Cujas discussões perpassaram pelas formas atuais de contrato de trabalho, trazendo a conceituação de subcontratações, ocasionadas pela flexibilização das relações de trabalho no Brasil.
2017 Arce, Araújo ²⁵	Precarização do trabalho no teleatendimento e a saúde dos trabalhadores: uma contribuição crítica ao trabalho do fonoaudiólogo	(3) Teoria crítica e Sociológica	Retrataram a precarização do trabalho e da saúde dos trabalhadores de fonoaudiologia, embasado em Marx, refletindo sobre o taylorismo e capitalismo. O resultado do estudo aponta que os serviços tradicionais tendem a legitimar o processo de precarização do trabalho.
2017 Schimith, et al ²⁶	Precarização e fragmentação do trabalho na estratégia saúde da família: impactos em Santa Maria (RS)	(1) Política Públicas	Realizaram estudo teórico-empírico acerca da precarização e fragmentação do serviço de saúde, e identificaram, sob o ponto de vista dos trabalhadores, que a falta de continuidade do serviço de saúde está relacionada com a forma de contratação.
2017 Pereira, et al ²⁷	Terceirização e Precarização do Trabalho na Política Pública de Assistência Social	(1) Políticas Públicas e Sociológica	Discutido na perspectiva do materialismo histórico. As discussões são destacadas principalmente pelo vínculo temporário e terceirização, sendo que esta última é defendida pelos autores como a de maior potencial para consolidação da prática de precarização do trabalho.
2016 Cassundé, et al ²⁸	Terceirização e Precarização do Trabalho: Levantamento Bibliométrico sobre os Caminhos Críticos da Produção Acadêmica em Administração Outros Idiomas	(3) Teoria crítica e Saúde do trabalhador	Apresentam um estudo de natureza teórica sobre a terceirização e a precarização do trabalho, fundamentado em levantamento bibliográfico da produção crítica acerca desse fenômeno, com ênfase em suas implicações para a saúde do trabalhador. Sob a perspectiva analítica da gestão de pessoas, os autores evidenciam, no mesmo estudo, a baixa expressividade de pesquisas que abordam a precarização do trabalho no campo da Administração, indicando lacunas teóricas e analíticas nessa área.
2014 Morshel, Barros ²⁹	Processos de trabalho na saúde pública: humanização e efetivação do Sistema Único de Saúde	(1) Política Públicas e na Saúde do trabalhador	A partir de uma abordagem teórico-empírica, analisaram o processo de trabalho na saúde pública sob a ótica da humanização do cuidado. Os autores evidenciaram que as dificuldades na implementação das atividades preconizadas pela Política Nacional de Humanização estão estreitamente relacionadas à desvalorização dos profissionais de saúde e à precarização dos vínculos de trabalho.

2014 Ribeiro, et al ³⁰	A precarização do trabalho no SUS na perspectiva da enfermagem hospitalar	(1) Política Públicas e na Saúde do trabalhador	Por meio de um estudo de natureza teórico-empírica sobre a precarização do trabalho no serviço público da enfermagem, identificaram a presença recorrente de vínculos instáveis e defenderam a necessidade de implementação de estratégias voltadas à valorização profissional e à humanização das relações de trabalho. Sob uma perspectiva analítica, os autores destacam que a qualidade dos serviços prestados se encontra diretamente relacionada às dimensões subjetivas que atravessam a experiência laboral de cada trabalhador.
---	---	--	--

Fonte: Elaboração própria.

As particularidades e as perspectivas de abordagem do fenômeno constituem um elemento importante para aprofundar o debate e o conhecimento sobre as múltiplas dimensões da precarização do trabalho, especialmente, nos serviços de saúde.

Desse modo, no que se refere às implicações negativas aos serviços de saúde, há distintas concepções, ao ponto que o sofrimento psíquico, a insegurança e a distorção da representação do trabalho expressam-se como condições presentes no cotidiano dos trabalhadores de saúde submetidos ao vínculo precário. Por conseguinte, tais condições implicam de forma prejudicial aos serviços de saúde, resultando em expressivos afastamentos por motivos de doenças, aumento de presenteísmo, alta rotatividade de profissionais e dificuldades em fortalecimento das políticas do SUS^{7,12,18,22,28-30}.

Ainda nessa perspectiva, a ausência da valorização e investimento na força de trabalho em saúde culmina em dificuldades para consolidação do processo de estabelecimento das boas práticas no âmbito Sistema Único de Saúde²⁸, condições confirmadas em outros estudos,²⁷⁻²⁹ sobretudo, ao considerar fatores relacionados como a desmotivação e a sobrecarga de trabalho, capaz de interferir diretamente na qualidade da assistência

prestada²⁷⁻²⁹.

Há congruências entre os estudos quando tratado dos efeitos da precarização aos serviços de saúde, sobretudo, relacionando-os de forma estritamente negativa^{18,22-28}. Nesse sentido, estudos chamam a atenção e apontam às estratégias para reduzir os danos ocasionados pela referida condição, de modo a refletir na necessidade de valorizar as relações de trabalho, na medida em que propõe a humanização no trabalho, sob o argumento de que tais medidas poderão trazer resultados satisfatórios tanto para o trabalhador quanto para os serviços de saúde^{29,30}.

No que diz respeito à ocorrência de vínculos precários entre as categorias da saúde, destacaram-se, principalmente, a ocorrência entre os profissionais de enfermagem, agentes comunitários de saúde, profissionais de saúde bucal, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e médicos^{7,8,19,21,25-27}.

Contudo, para além das implicações aos serviços de saúde, sob a ótica macroestrutural, ao integrar os achados sobre a precarização, os estudos se complementam na medida em que discutem os desdobramentos e relações inerentes à prática de precarização. Nesse sentido, a lógica político-econômica, as tendências culturais e as determinações legais expressas ao nível do poder

legislativo federal, são reconhecidas como propulsores capaz de legitimar a prática da precarização⁸⁻¹².

Ainda, quanto à abordagem da precarização, em termos semânticos, estudos são consensuais ao relacioná-la como vínculo de trabalho instável. Entretanto, ao dimensionar os conceitos empregados, surgem termos inerentes ao processo de precarização, a exemplo de *pejotização*¹³, subcontratação¹⁰, privatização, terceirização e organizações sociais¹²⁻¹⁴. As organizações sociais, por sua vez, inviabilizam a contratação direta do trabalhador por intermédio do concurso público ou da contratação formal direta, constituindo mecanismo de precarização¹⁵⁻¹⁷.

Em consonância com essa prática, discutem-se os impactos das mudanças no mundo do trabalho e como tais transformações influenciaram o contexto. Nessa perspectiva estudos enfatizam que as principais mudanças ocorreram em detrimento do processo de produção capitalista que reduziu a proteção trabalhista e social do trabalhador¹⁸, o que é ponderado em outros estudos^{19,20} os quais afirmam que os impactos da Reforma Administrativa reduziram a autonomia do trabalhador e ocasionaram mudanças legais no trabalho, fortalecendo a precarização do trabalho.

Não obstante, considera-se as transformações ocorridas no mundo do trabalho como um retrocesso social, acompanhadas pela flexibilização das relações de trabalho no Brasil ²¹, enquanto outras pesquisas ^{16,21} corroboraram no sentido de ratificar que tais transformações têm sido prejudiciais ao destacar a existência do declínio das forças sindicais. Neste cenário, há proposições que expressam ideias de existência de superexploração

da força de trabalho e degradação da proteção do trabalho^{16,21,22}.

Em suma, do ponto de vista epistemológico, os estudos analisaram e discutiram a precarização do trabalho com base nas proposições do materialismo histórico-dialético e nas conjunturas, em partes, na perspectiva taylorista e fordista, especialmente ao representar o termo “superexploração” da força de trabalho como elemento relacionado. Ademais, há congruências sob o ponto de partida das discussões da precarização, de modo a assumir diretamente ou indiretamente o capitalismo como pressuposto para a compreensão do fenômeno^{16,19,21-25}.

No que diz respeito ao aspecto conceitual, a precarização, por vezes, é expressa a partir de sua magnitude, e, nesses termos, não há uma delimitação conceitual precisa deste fenômeno devido à sua complexidade, isto faz com que os autores estudem a precarização sob diferentes óticas. Contudo, expressa-se que o distanciamento contido nas representações dos estudos incluídos diz respeito a fragmentação e particularização da abordagem, entretanto, em termos conceituais, os estudos seguem coerência semântica ao relacioná-la aos vínculos de trabalhos instáveis²⁷⁻³⁰.

Por fim, ao tratar do presente estudo, suas limitações são reconhecidas ao considerar a escolha intencional das bases de dados, que, embora relevante, excluíram as possibilidades de recuperar estudos de diferentes bases de dados científicas, constituindo uma limitação deste estudo.

Conclusão

A partir da integração dos achados, constatarem-se distintas perspectivas ao tratar da precarização do trabalho nos serviços de saúde. Contudo, tais impressões não se limitaram aos

impactos desfavoráveis aos serviços; para além disso, enfatizaram as repercussões diretas na desvalorização do trabalho e na qualidade de vida no trabalho, fatores apontados como preditivos da motivação de evasão profissional, podendo resultar em alta rotatividade e déficit de força de trabalho a longo prazo.

Face aos resultados encontrados nesta pesquisa, verifica-se que tais entraves representam condições incompatíveis com os princípios e lógica dos serviços de saúde no Brasil. Ademais, há limitações importantes frente aos avanços na implantação da política de desprecarização do SUS. Nota-se, ainda na literatura científica distintas abordagens com foco no aspecto sociológico do trabalho, na economia do trabalho, em Políticas públicas, saúde do trabalhador, entre outras perspectivas de análise.

Contudo, reconhece-se a relevância deste estudo na medida em que apresenta o panorama e cenário de produção científica acerca da precarização, e, incita a formulação de estratégias mais eficazes para o fortalecimento das políticas e de ações para inibir a prática da precarização do trabalho no âmbito do SUS.

Portanto, recomenda-se novos estudos que considerem a efetividade e a implantação das ações de pactuação entre gestores vinculados ao SUS, considerando as estratégias estabelecidas a partir do comitê de desprecarização instituído pelo Ministério da Saúde, sobretudo, em consonância com a Política de Desprecarização do trabalho no SUS.

Referências

1. Kalleberg AL. O crescimento do trabalho precário: um desafio global. *Rev Bras Ci Soc.* 2009; 24(69):21-30.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: desprecarização SUS: perguntas & respostas. Brasília: Ministério da Saúde; 2006a. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desprec_cart.pdf>.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: desprecariza SUS: perguntas & respostas. Brasília: Ministério da Saúde. 2006b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desprec_cart.pdf>.

4. Araujo MRMM, Kátia RS. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. *Psicol Soc Trab.* 2017; 20(1):1-13.

5. Soares CB, Hoga LAK, et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(2):335-45.

6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.

7. Pereira AAC, Cunha CLF, Alvarenga EC, et al. Precarização do trabalho de enfermeiras: uma análise na atenção primária à saúde brasileira. *Trab educ saúde.* 2023; 21:e02311227.

8. Pereira AAC, et al. Impactos da reforma trabalhista sobre a enfermagem. *REME Rev Min Enferm.* 2022; 26.

9. Melges F, Calarge TCC, Benini ÉG, et al. The new precarization of work: a conceptual map. *Organ Soc.* 2022; 29(103):638-66.

10. Bettega BM, Silva BKA, Cruz BMA. Impactos da reforma administrativa sobre as formas de contratação e a estabilidade no setor público. *CGPC.* 2021; 26(84).

11. Souza BL, Souza TGP, Limeira CCH, Borges HC, Pereira NC. Precarização do vínculo de trabalho do médico na Paraíba: reflexos éticos. *Rev Bioética.* 2021; 29(2):384-93.

12. Bitencourt SM, Andrade CB. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. *Cien Saúde Colet.* 2021; 26(3):1013-22.

13. Pochmann M. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. *Cien Saúde Coletiva.* 2020; 25(1):89-99.

14. Santos FBP, Stampa IT. Precarização do

trabalho do assistente social no Brasil recente: Um olhar a partir da produção da pós-graduação. *Textos Contextos*. 2020; 19(1):e36597.

15. Passos SS, Lupatini M. A contrarreforma trabalhista e a precarização das relações de trabalho no Brasil. *Rev katálysis*. 2020; 23(1):132-42.

16. Soares M. Precariedade e mistificação da precarização: superexploração da força de trabalho. *Rev Vértices*. 2020; 22(Especial):667-86.

17. Junior SDG, Silva EB. A “reforma” trabalhista brasileira em questão: reflexões contemporâneas em contexto de precarização social do trabalho. *Farol - Rev Estudos Organizacionais e Sociedade*. 2020; 7(18):117-63.

18. Araújo T, et al. Associação entre variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo da enfermagem. *Cien Saúde Colet*. 2020; 25(1):123-33.

19. Silva RADA, Teixeira AKM, Frota MMA, et al. Análise da satisfação de profissional e síndrome de Burnout em profissionais da saúde bucal no Sistema Único de Saúde de Sobral, Ceará. *Rev Bras Med Trabalho*. 2019; 17(3):313-24.

20. Machado MH, Ximenes Neto FRG. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018; 23(6):1971-9.

21. Godin AA, Angelica J, Mendes CF, Neves L. O impacto do processo de precarização laboral em serviços de saúde. *Rev SBPH*. 2018; 21(1):56-73.

22. Santos CVB, Brandespim DF. Recursos humanos e desafios no trabalho de coordenadores de vigilância em saúde. *Vigil Sanit Debate*. 2018; 6(2):54-60.

23. Nascimento TCC, Araújo MRM, Almeida SP. Precarização do emprego em hospital público de Sergipe. *Rev Cienc Adm*. 2018; 20(nesp):117-29.

24. Costa MS. Terceirização no Brasil: velhos dilemas e a necessidade de uma ordem mais incluyente. *Cad EBAPEBR*. 2017; 15(1):115-31.

25. Arce VAR, Araújo MVR. Precarização do trabalho no teleatendimento e a saúde dos trabalhadores: uma contribuição crítica ao trabalho do fonoaudiólogo. *Distúrb Comun*. 2017; 29(3):596-604.

26. Schimith MD, et al. Precarização e fragmentação do trabalho na ESF. *Trab Educ Saude*. 2017; 15(1):163-82.

27. Pereira MER, Tassigny MM, Pinto F. Terceirização e Precarização do Trabalho na Política Pública de Assistência Social. *Administração Pública e Gestão Social*. 2017; 171-83.

28. Cassundé FR, Barbosa MAC, Mendonça JRC. Terceirização e precarização do trabalho: levantamento bibliométrico. *Teor Prat Adm*. 2016; 6(1):176-97.

29. Morschel A, Barros MEB. Processos de trabalho na saúde pública: humanização e efetivação do Sistema Único de Saúde. *Saude Soc*. 2014; 23(3):928-41.

30. Ribeiro AC, Souza JF, Silva JL. Precarização do trabalho no SUS: enfermagem hospitalar. *Cogitare Enferm*. 2014;19(3).